

## O BORDÃO “RÁ-TIM-BUM” É UMA INVOCAÇÃO DE MALDIÇÃO?

---



“Como o pássaro que foge e como a andorinha a voar, assim a maldição sem causa não pega.” (Provérbios 26.2)

“Parabéns a Você” (no Brasil, popularmente alterado para “Parabéns para Você” ou mais habitualmente “Parabéns pra Você”) é o título em português para a canção tradicional de origem estadunidense “*Happy Birthday to You*”, cantada nas comemorações de

aniversários das pessoas, e que em 1942 teve a letra adaptada no Brasil pela poetisa e professora brasileira Berta Celeste Homem de Melo (1902–1999). No Brasil é costume declarar o seguinte bordão após cantar esta música ao aniversariante: “É pique, é pique. É pique, é pique, é pique! É hora, é hora. É hora, é hora, é hora! **Rá-tim-bum!**”.

Ocorre que, há algum tempo, circula uma mensagem – de autoria não identificada – que afirma que o bordão “rá-tim-bum” é uma *“é uma palavra mágica usada pelos magos persas na Idade Média. Em rituais satânicos, elas eram pronunciadas assim e ao contrário fazendo o mestre dos magos surgir das cinzas e realizar os desejos de quem os proclamou. Por muito tempo cantamos inocentemente ‘parabéns’ pra alguém que está aniversariando. Mas até aqui tudo bem. O que muitos não sabem é que depois da música vem um tal de rá-tim-bum (isso significa: eu amaldiçoo você) muitos não sabem, mas os demônios se divertem em muitas festas até cristãs. Esse rá-tim-bum é pronunciado até para os pastores e devemos tomar cuidado porque é essa mesma a finalidade do maligno. Muitos não sabem porque acontecem tantas coisas misteriosas depois de uma simples festa de aniversário. Deixo aqui o meu alerta a todos os que leem essa mensagem porque a obra do maligno é essa: festejar a ruína do homem. Existiu até certo tempo um programa infantil numa determinada emissora de TV (castelo rá-tim-bum) que significa ‘castelo da maldição’. Como podemos cantar felicitando uma pessoa e depois amaldiçoa-la? Irmãos tomemos muito cuidado. Passem isso adiante. Que Deus nos guarde!”*.

Mas será que esse trecho do bordão é realmente uma invocação de maldição sobre aqueles que aniversariam? Vejamos:

Segundo o Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, a palavra RÁ-TIM-BUM é uma onomatopeia, é a imitação de um som. Neste caso o som emitido por uma bandinha de circo ou uma fanfarra quando quer chamar a atenção sobre uma finalização de uma apresentação. A

caixa faz TARARÁ!, os pratos fazem TIM!, e o bumbo faz BUM! – TARARÁ TIM BUM, para tornar a palavra mais curta e fácil de falar elipsaram o TARA... e ficou só o RÁ, RÁ-TIM-BUM, com três sílabas de bom efeito sonoro.

Conforme pesquisa publicada na revista da FAPESP, em dezembro de 2004, o bordão “é pique, é pique, é hora, é hora, é hora, rá-tim-bum”, incorporado no Brasil ao Parabéns a você, é uma colagem de bordões criados pelos estudantes da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, a mais antiga das unidades que originaram a USP (Universidade de São Paulo), e suas raízes remontariam à década de 1930.

“É pique, é pique” era uma saudação ao estudante Ubirajara Martins, conhecido como “pic-pic” porque vivia com uma tesourinha aparando a barba e o bigode pontiagudo.”

“É hora, é hora” era um grito de guerra de botequim. Nos bares, os estudantes eram obrigados a aguardar meia hora por uma nova rodada de cerveja – era o tempo necessário para a bebida refrigerar em barras de gelo. Quando dava o tempo, eles gritavam: “É meia hora, é hora, é hora, é hora”.

“Rá-tim-bum”, por incrível que pareça, refere-se a um rajá indiano chamado Timbum, ou coisa parecida, que visitou a faculdade – e cativou os estudantes com a sonoridade de seu nome. O amontoado de bordões ecoava nas mesas do restaurante Ponto Chic, com um formato um pouco diferente do que se conhece hoje: ‘Pic-pic, pic-pic; meia hora, é hora, é hora, é hora; rá, já, tim, bum”’.

Como isso foi parar no Parabéns a você? Os estudantes costumavam ser convidados a animar e prestigiar festas de aniversário. E desfiavam seus hinos. Esta explicação teria sido endossada pelo próprio diretor da Faculdade, Eduardo Marchi, em um discurso feito em 2002.

Também há outro complemento de explicação: Quem já assistiu o seriado do Batman lembra-se de quando ele dava pancada nos bandidos e a tela aparecia “BUM”, “SOC”, “POW”. Os leitores de gibi estão mais acostumados com onomatopeias. No caso de “Rá-Tim-Bum” representa o som de um tambor, uma percussão, pois indica o fim da cantoria e o início da gritaria do nome do homenageado.

Sendo assim, essa história de magos da Idade Média e de maldição é puro delírio. Agora conveniente é saber por que motivo alguém inventaria uma coisa dessas. E por que a lenda urbana ainda é propagada por pessoas sem qualquer noção e povoa a mente de alguns indivíduos e toma proporção absurda.